



**Atuação Responsável**<sup>®</sup>  
Compromisso com a sustentabilidade

# Posição da indústria química brasileira em relação à mudança climática



**ABIQUIM**

## **Posição da indústria química brasileira em relação ao tema de mudança climática**

### **A Abiquim e suas ações de mitigação das mudanças climáticas**

As empresas químicas associadas à Abiquim, que representam cerca de 85% da capacidade produtiva do setor químico no País, afirmam sua intenção de participar ativamente do processo de enfrentamento da mudança climática, como parte do seu compromisso com o Programa Atuação Responsável<sup>®</sup>, desenvolvido pela entidade desde 1992 para promover a melhoria contínua do desempenho do setor químico, e assim, contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Por meio de investimentos e mudanças em seus processos, as empresas associadas conseguiram, no período de 2001 a 2008<sup>1</sup>, reduções de emissões de gases de efeito estufa, por tonelada de produto fabricado, de 19% na geração de energia e de 65% nos processos químicos, ou 32% no total. Apesar dos excelentes resultados já obtidos, estão dispostas a reforçar suas ações voltadas à melhoria de seus processos e ao desenvolvimento e aplicação de soluções com base na Química, que contribuam para a minimização dos efeitos da mudança climática, ao mesmo tempo em que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira.

### **A contribuição da indústria química**

A Química é uma ciência que permitiu grandes avanços à humanidade e, ao mesmo tempo está intimamente ligada ao dia a dia das pessoas. Por meio dela, tecnologias sofisticadas permitem o desenvolvimento de materiais de alto desempenho aplicados em indústrias também sofisticadas, bem como outros mais simples, que constituem a maior parte dos bens e serviços consumidos por todas as classes sociais.

A indústria química tem presença global e utiliza materiais ricos em carbono, tanto como matéria-prima como fonte de energia, o que faz com que a discussão sobre mudança climática seja do seu maior interesse. Na produção e uso desses bens e serviços está boa parte da geração de gases de efeito estufa, razão pela qual as ações da indústria química são relevantes para ajudar na solução dos problemas advindos da mudança climática. A

---

<sup>1</sup> A Abiquim passou a coletar as informações sobre as emissões de suas associadas em 2001.

indústria química tem melhorado e deve continuar a aperfeiçoar a eficiência dos seus processos visando minimizar as emissões sob seu controle direto.

Por outro lado, o uso dos produtos químicos permite reduzir a geração de gases de efeito estufa nas diversas cadeias de produção. Estudo desenvolvido pela empresa internacional de consultoria McKinsey, em 2009<sup>2</sup>, demonstrou que o uso de substâncias químicas traz vantagens mensuráveis. O estudo concluiu que, para cada tonelada de CO<sub>2</sub>e (CO<sub>2</sub> equivalente) gerado na indústria química, o uso dos seus produtos evita a geração de aproximadamente 2,6 toneladas de CO<sub>2</sub>e, quando comparado com materiais alternativos. Exemplos claros são o uso de produtos como isolantes térmicos que reduzem o consumo de energia elétrica em sistemas de refrigeração, ou o uso de materiais plásticos que reduzem o consumo de combustíveis em veículos.

### **Responsabilidades**

O fenômeno da mudança climática é um dos maiores desafios a serem enfrentados pela humanidade, devido ao seu potencial de significativos impactos globais tanto para a sociedade humana como para o meio ambiente. Considerando-se o caráter diverso dos impactos, as soluções para fazer-lhes frente devem envolver a todos: governos, empresas e a sociedade em geral e devem ser aplicadas ao longo do ciclo de vida dos produtos e serviços geradores de gases de efeito estufa, sem que sejam gerados impactos de outras naturezas.

A Abiquim reconhece a necessidade do estabelecimento de mecanismos e a adoção de medidas em âmbito local, nacional, regional e mundial para a mitigação das emissões de gases com potencial de gerar o efeito estufa. As ações a serem definidas após a 15<sup>a</sup> Conferência das Partes devem buscar, ao mesmo tempo, o desenvolvimento econômico e social das comunidades, desde que ambientalmente sustentável, levando em consideração o Princípio das Responsabilidades Comuns, porém Diferenciadas, entre os Países Parte da Convenção, estabelecido no Artigo 3<sup>o</sup> da Convenção de Mudanças Climáticas.

### **Ciência, Tecnologia & Inovação:**

A Abiquim considera fundamental a ampliação do conhecimento científico e o desenvolvimento de novas tecnologias, de modo a permitir que a economia mundial reduza, estabilize e até reverta o crescimento das emissões de gases de efeito estufa. Para que isso

---

<sup>2</sup> [http://www.icca-chem.org/ICCADocs/QA\\_v6.pdf](http://www.icca-chem.org/ICCADocs/QA_v6.pdf)

ocorra, serão necessários pesados investimentos por parte das empresas e dos governos, além do aprimoramento dos mecanismos de cooperação científica e de transferência de tecnologias, tanto nas relações Norte-Sul como Sul-Sul, que promovam o uso de fontes renováveis de matérias-primas e de energia, o aumento da eficiência energética e a inclusão de novos materiais menos carbono intensivos, priorizando-se aqueles que viabilizem as maiores melhorias pelo menor custo.

Para a indústria química, que se caracteriza pela intensidade do desenvolvimento de tecnologias e aplicação de inovações em seus processos e produtos, o tema é particularmente importante. No setor, esse desenvolvimento ocorre tanto na indústria química como em empresas especializadas em processos e equipamentos que atuam em escala global.

O Brasil começa a dar passos concretos na produção de tecnologia. Considerando o diferencial comparativo que o País tem no aspecto dos renováveis (mais de 50% da nossa matriz energética é de fonte renovável e a produção de biomassa é uma das mais produtivas do mundo) algumas empresas têm investido em soluções inovadoras. Existem inúmeros exemplos concretos de produtos químicos fabricados industrialmente a partir de matéria-prima 100% renovável. Essa alternativa passou a compor uma nova realidade. É importante que o governo brasileiro mantenha e amplie os incentivos a pesquisas e desenvolvimentos atrelados a esse tema. O papel de novos produtos desenvolvidos com uso de tecnologias baseadas em matérias-primas renováveis tem representativa relevância para o País e devem ser priorizadas em programas governamentais de incentivo.

Por outro lado, devido ao alto custo de muitas das tecnologias que não são desenvolvidas no País e que deverão ser usadas pelo setor, é vital que existam mecanismos internacionais de transferência tecnológica que garantam acesso, a custos adequados e facilitados, a empresas de países em desenvolvimento, em especial as de menor porte.

### **Outros mecanismos de cooperação:**

Há muitos mecanismos de cooperação sendo discutidos. Todos são bem-vindos. Entretanto, devido à grande diversidade de opções, a indústria química entende que os mecanismos devem ter como política buscar a efetividade e a eficiência, privilegiando aqueles que tenham a melhor relação custo/benefício, rapidez na oferta das soluções e de ampliação da escala de aplicação. Em particular, é consenso que o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) deve ser aprimorado e simplificado, de modo a viabilizar o acesso por parte de pequenas e médias empresas.

## **Comércio internacional**

A indústria química é um dos setores mais globalizados da economia. Ela está presente na maioria dos países, tanto desenvolvidos como em desenvolvimento. Os produtos químicos são distribuídos em todos os países. Essa característica faz com que exista intensa competição nos níveis nacional, regional e global, razão pela qual medidas tomadas para combater a mudança climática podem gerar impactos profundos no mercado.

A Abiquim considera que os mecanismos internacionais que evoluam da COP 15 devem tratar dos aspectos de comércio de modo integrado, fazendo com que as mudanças das sedes de produção só possam ocorrer quando houver redução líquida da intensidade das emissões, evitando “vazamentos de carbono” (*carbon leakage*), ou seja, a simples transferência de produção entre países sem o decorrente benefício global da redução de emissões.

Nesse sentido, a Abiquim considera ser necessária a criação de mecanismos que visem evitar a adoção de medidas protecionistas (*border measures*), baseadas em legislações nacionais de controle de emissões de gases de efeito estufa, uma vez que estas se constituem em antítese aos processos colaborativos necessários de transição para um modelo econômico de baixa intensidade de carbono.

A Abiquim entende que mecanismos e medidas de caráter setorial devem ser definidos de forma voluntária pelos próprios setores, sendo considerados como iniciativas complementares, respaldados por incentivos e ações de fomento, não cabendo a fixação de metas ou arranjos que estejam em desacordo com os compromissos assumidos pelas Partes da Convenção.

## **A Política Nacional de Mudanças Climáticas**

A Abiquim reconhece a importância da Política Nacional de Mudanças Climáticas no direcionamento das ações para a redução das emissões de gases de efeito estufa. Considera fundamental que seus instrumentos sejam regulamentados de modo a permitir a proteção das florestas e demais ecossistemas; a adoção de melhores tecnologias e processos pelo setor produtivo e a participação da população por meio da escolha de produtos e serviços que gerem a menor quantidade de gases de efeito estufa ao longo do seu ciclo de vida.

A Abiquim considera que a Política Nacional de Mudanças Climáticas deve ser um instrumento de promoção do desenvolvimento sustentável do País e, para tal, deve estar

alinhada às demais políticas nacionais correlatas, em especial à Política de Desenvolvimento da Produção (PDP), conferindo a esta a visão das necessidades advindas da tomada de ações ligadas ao combate à mudança climática por parte do setor empresarial. No que tange ao alinhamento das diferentes políticas nacionais, a Abiquim defende que a futura Política Nacional de Resíduos Sólidos leve em consideração a enorme influência que a gestão adequada e racional dos resíduos industriais e pós-consumo tem para a mitigação da emissão de gases de efeito estufa, entendendo, inclusive, que alguns produtos químicos, por suas características próprias, podem representar um instrumento de geração e armazenamento de energia.

É também importante que haja uma adequação do marco legal ambiental brasileiro para que as ações visando a redução das emissões de gases de efeito estufa e a preservação do meio ambiente tenham sucesso. Para a Abiquim, é necessário a criação e o aprimoramento de mais mecanismos e incentivos, inclusive fiscais e tributários (bitributação de materiais reciclados), para promover a reciclagem e o reúso de materiais, bem como para fortalecer o uso de matérias-primas e energia de bases renováveis na fabricação de produtos químicos.

## **Nossos compromissos**

A Abiquim compromete-se publicamente a:

- Continuar a trabalhar com o governo brasileiro e com os demais representantes da sociedade na formulação e aplicação da agenda de mudanças climáticas resultante da COP 15;
- Continuar a disponibilizar para a sociedade brasileira e mundial o inventário das emissões da indústria química;
- Continuar o esforço para a redução da intensidade das emissões setoriais de gases de efeito estufa;
- Continuar a incentivar a adoção de tecnologias de produção mais limpa pela indústria química; e
- Aprofundar a cooperação no setor e na cadeia de valor visando a transferência de conhecimento para mitigação e adaptação à mudança climática.

São Paulo, 19 de novembro de 2009

Conselho Diretor da Abiquim

# **ABIQUIM**

**Associação Brasileira da Indústria Química**

Av. Chedid Jafet, 222 • Bloco C • 4º andar  
CEP 04551-065 • São Paulo • SP • Brasil  
Tel.: (11) 2148-4700 • Fax: (11) 2148-4760  
[www.abiquim.org.br](http://www.abiquim.org.br)